

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 10 – Informação e Memória

#### AS MEMÓRIAS MONUMENTAIS DO PARQUE MOINHOS DE VENTO, EM PORTO ALEGRE

#### *THE MONUMENTAL MEMORIES OF MOINHOS DE VENTO PARK, IN PORTO ALEGRE*

**Luis Fernando Massoni** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Ana Carolina Gelmini de Faria** – Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Estuda as memórias registradas nos monumentos localizados no Parque Moinhos de Vento, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. No referencial teórico, busca compreender como as memórias das cidades são disputadas e construídas pelos monumentos localizados no espaço urbano, com destaque às praças e parques. Como metodologia, caracteriza-se pela natureza básica, abordagem qualitativa e objetivo exploratório, compondo um estudo de caso operado por meio de um estudo documental realizado a partir de documentos provenientes da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Porto Alegre. A análise dos dados revelou uma forte presença de placas comemorativas e homenagens a instituições e personalidades locais, bem como a grupos imigrantes e étnicos. Conclui sobre a importância dos estudos dos parques enquanto rastros de uma memória compartilhada, que entrelaçam interpretações de uma história passada, presente e, até mesmo, idealizada enquanto futuro.

**Palavras-chave:** monumento; cidade; parque e praça.

**Abstract:** It studies the memories recorded in the monuments located in Moinhos de Vento Park, in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. In the theoretical framework, it seeks to understand how the memories of cities are contested and constructed by the monuments located in urban space, with a focus on squares and parks. As a methodology, it is characterized by its basic nature, qualitative approach, and exploratory objective, comprising a case study carried out through a documentary study based on documents from the Secretary of Environment and Sustainability of Porto Alegre. The analysis of the data revealed a strong presence of commemorative plaques and tributes to local institutions and personalities, as well as to immigrant and ethnic groups. It concludes about the importance of studying parks as traces of a shared memory, intertwining interpretations of a past, present, and even an idealized future.

**Keywords:** monument; city; park and square.

### **1 INTRODUÇÃO**

As cidades são espaços de representação e construção identitária e memorial, sendo a informação um artifício fundamental nesse processo, pois é por meio do registro e da divulgação dos bens culturais que os reforçamos na memória coletiva da população. No

cenário citadino, as praças despontam como espaços historicamente planejados e privilegiados de interação social, mas também possuem um papel memorialístico. Isso porque elas possuem nomes de personalidades ou nelas são encontradas esculturas, placas e outras obras ali alocadas que homenageiam pessoas, lugares e/ou acontecimentos, com o interesse de registrá-los e imortalizá-los nas memórias da cidade. Nesse contexto, os monumentos se destacam na paisagem urbana, demarcando a intencionalidade explícita de registrar o que Jodelet (2002) se refere como “memória monumental”.

Pesquisar as praças é importante porque frequentá-las é, no caso de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o principal hábito de lazer da população, de acordo com a pesquisa Usos do Tempo Livre e Práticas Culturais dos Porto-alegrenses (Porto Alegre, 2015). Na pesquisa, realizada em 2014, quando questionados sobre o que gostam de fazer aos finais de semana, 38% dos entrevistados responderam que é visitar as praças e parques da cidade. Assim, as praças também precisam ser objeto de estudo dos campos de pesquisa da informação e da memória, pois disputam narrativas sobre a memória coletiva, assim como o fazem os arquivos, as bibliotecas e os museus, só que com uma outra modalidade de acervo.

Diante disso, surgiu a ideia de propor esta pesquisa, que tem como tema as memórias monumentais das praças da cidade de Porto Alegre, especificamente neste texto, do Parque Moinhos de Vento. O problema de pesquisa é: quais as memórias registradas nos monumentos localizados no Parque Moinhos de Vento? O objetivo do estudo é identificar o que é homenageado e/ou memorado e como são narradas as memórias monumentais do Parque. O texto está estruturado por meio de um referencial teórico sobre cidades, suas praças, memórias e monumentos (seção 2); o percurso metodológico (seção 3); os resultados do estudo (seção 4); e as considerações finais (seção 5).

## **2 CIDADES, PRAÇAS, INFORMAÇÕES E MEMÓRIAS: UMA QUESTÃO MONUMENTAL**

A cidade é um testemunho da passagem do tempo, pois mapeia os lugares que guardam vestígios da memória coletiva vivida na relação dos cidadãos com os referenciais de memória acessíveis às suas representações, nos diz Eckert (2002). Segundo a autora, é preciso ver a cidade como depositária das memórias de seus habitantes, seus percursos, trajetórias, experiências, crises, afetos, desventuras e desafetos. Se carregamos conosco resquícios da cidade vivida, também ela está impregnada por marcas que nela deixamos.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

[...] pensamos a cidade sempre como ambiente de construção, reconstrução e identificação, o que permite novas formas de criação. É justamente o contato com o urbano, seus elementos e transeuntes, que possibilita as práticas responsáveis pela formação da memória social. O urbano nos atravessa, impõe obstáculos e o instigante desafio de dialogar com o diferente, algo fundamental na construção da memória, que está sempre no por vir, e não apenas na manutenção das estruturas do passado. Urge a necessidade de compreender a cidade dessa forma e de explorar situações em que a cidade se abra à criatividade (Massoni; Faria, 2024, p. 40).

Isso porque, como aponta Halbwachs (1990), a memória coletiva é apoiada em imagens construídas a partir do quadro espacial no qual ela se insere, sendo formada pelo mosaico de memórias individuais dos cidadãos. Esse entrecruzamento de memórias individuais forma a memória coletiva, que está expressa fisicamente nas ruas, esquinas, monumentos, praças e demais elementos da cidade.

Ao mesmo tempo, essas memórias reforçam nosso sentimento de pertencimento à cidade. A construção social da memória se beneficia dos rituais de representação do passado, que o atualizam no presente, aberto dialeticamente ao fluxo do tempo, contexto no qual a pluralidade de interpretações emancipa o cidadão (Eckert, 2002). É possível apreender a cidade através de sua forma tradicionalmente concebida, ou seja, em seus componentes monumentalizados, cujas construções remetem a territórios de armazenagem de homens e coisas (Rocha; Eckert, 2007). Entretanto, é preciso compreender o patrimônio não como mero depositário de memórias, mas como fenômeno que remete a elas, pois as memórias estão nas pessoas e não nos objetos por si só, permanecendo abertas às transformações do tempo. Para Jodelet (2002), há três tipos de memória na cidade:

- a) Memória eventual: lugares são emblemáticos dos acontecimentos dos quais foram palco e sua existência faz lembrá-los;
- b) Memória coletiva dos grupos: fundamentada em Halbwachs, é expressa nos vestígios presentes nas edificações ou lugares urbanos, mantendo uma certa ideia de seu povo e de seus costumes;
- c) Memória monumental: expressa nas construções que guardam em si vestígios do passado, relacionando-se com ele.

A memória monumental à qual a autora se refere nos chama especial atenção, pois é fortemente influenciada pelas relações de poder, já que é planejada e implementada, de modo geral, pelo setor público ou por organizações e movimentos de ordem social. Ela é fruto de uma aposta, uma seleção do que se deseja lembrar e que, portanto, é digno de virar monumento. A esse respeito, nos lembra Le Goff (2003) que o monumento é caracterizado

pela sua ligação à perpetuação das sociedades históricas, sendo um legado à memória coletiva.

Na construção do imaginário, o monumento é uma matriz importante, pois, conforme Gastal (2005), da sua origem junto à natureza, quando servia para saudar divindades, ele urbanizou-se e, com a Renascença, agregou-se à cidade e ao imaginário urbano, tendo como significativo o passado como um outro tempo, diferente do atual.

Os espaços públicos que habitamos estão repletos de marcas, escolhidas para representar o que consideramos ser nossas memórias compartilhadas. Por meio de monumentos, nomes de ruas e viadutos, praças e outros registros, o poder público vai construindo as narrativas sobre as memórias da cidade. Entretanto, as vivências urbanas nem sempre correspondem ao desejo dos arquitetos e urbanistas, pois os símbolos atribuídos pela população podem diferir daqueles inicialmente pretendidos pelo planejamento urbano.

As praças são espaços de expressão de nossas memórias, pois, como lembrado por Frota (2010), elas são pensadas, planejadas e construídas para servirem ao lazer, ao encontro e a diversas manifestações socioculturais dos moradores, além de serem local de trabalho de alguns, com ambulantes, donos de bancas, quiosques e barracas de produtos variados. Elas também funcionam como equipamento citadino onde observamos os usos da memória e a sua representação no imaginário.

[...] o lugar da Praça constitui atualmente um lugar recheado de significados, multifuncional e adaptável rapidamente a diferentes fins, muito além daqueles valores estéticos verificados no Brasil do século XVI. As Praças tornaram-se espaços referenciais, de inclusão social, de sinônimo de lazer e de desenvolvimento urbano, firmando-se como lugares fundamentais nas cidades contemporâneas (Gores, 2017, p. 34).

Segundo Gastal (2005), a Praça<sup>1</sup> é uma mistura de fixos (bancos, jardins, árvores, caminhos etc.) e de fluxos (pessoas, processos culturais, feiras, festas etc.) que sobrevivem como demanda das comunidades, estando consolidada no imaginário urbano.

[...] cada vez mais, a Praça será um fluxo que se dá onde quer que haja o desejo do estar-juntos para confraternização, trocas de mercadorias ou trocas simbólicas. A Praça ainda será central nos projetos de revitalização das Cidades, quando surgem as demandas por resignificação de fixos, cada vez mais abandonados pelos fluxos econômicos, na sua peregrinação em busca de vantagens comerciais (Gastal, 2005, p. 212).

---

<sup>1</sup>A autora possui uma compreensão abrangente do termo “Praça”, caracterizando-se como um lugar de circulação e de trocas de bens simbólicos, fórum da festa, da sociabilidade e do encontro, sendo marcada pelos seus usos e não necessariamente pelo formato do lugar em si.

Em seu estudo, Gores (2017) defende que as praças se destacam como centros sociais das antigas cidades, comumente representam a história, com sociabilidade ímpar. Os parques, por sua vez, são mais contemporâneos, presentes desde o final do século XIX, atendendo às grandes cidades do país e sua elite, diferindo-se da praça por serem lugares amplos e arborizados.

As praças facilitam encontros e o diálogo que deles decorre, agindo como espaços de lazer na urbe, mas também como lugares de discussão sobre os temas de interesse público. Aparentemente, as praças servem para embelezamento da cidade, mas também são dotadas de significado político marcante, sendo territórios de preservação de uma “suposta memória coletiva de um grupo” (Gores, 2017, p. 16), expressa em seus nomes, locais de construção ou nos monumentos que ornem seu espaço.

Uma problemática central nessa discussão é que a memória, para ser compartilhada com o grupo social, deve se manter presente nas suas práticas socioculturais e nas informações que o grupo produz e divulga sobre si mesmo. Na visão de Nascimento e Azevedo Netto (2016), a revelação da memória se dá por meio da representação do conhecimento, ou seja, depende de atributos infomemoriais que a comuniquem e registrem. A informação, nesse processo, possui o papel de contextualizar e dar detalhes sobre a história vivida e os processos constituintes da memória e de seus registros (patrimônios, documentos, monumentos etc.), facilitando sua compreensão por meio da socialização do diálogo.

Os usos sociais das praças as caracterizam como lugares de construção de memória, algo que se manifesta no cotidiano, nas interações entre as pessoas, mas também nos bens culturais fixados nesses espaços e nas informações que possuímos sobre eles, que são permeadas por representações e enquadramentos de memória, como veremos a seguir.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Este estudo se caracteriza pela natureza básica, abordagem qualitativa, objetivo exploratório, sendo um estudo de caso operado por meio de pesquisa documental. Realizamos contato junto à Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade (SMAMS) de Porto Alegre, por meio de *e-mail* enviado em agosto de 2020, solicitando informações sobre um conjunto de praças que desejávamos estudar, dentre as quais o Parque Moinhos de Vento. Como retorno, obtivemos informações advindas de técnicos da SMAMS (Secretaria [...], 2020).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Foi-nos encaminhada, no corpo do *e-mail de resposta*, uma lista de equipamentos (algumas com histórico das praças, outros não) disponíveis em cada praça solicitada, além de 33 anexos com documentos referentes aos monumentos localizados nelas (esses documentos não envolviam tombamento). As listas não foram de grande valia para o estudo, pois eram relacionadas a equipamentos utilitários ou de lazer, descrevendo quantidades de lixeiras, bancos, luminárias, escorregadores, balanços e outros equipamentos localizados em cada praça.

Já os anexos nos ajudaram a identificar os bens culturais localizados em cada praça/parque. Os documentos em questão são fichas do Setor de Monumentos da SMAMS, com informações sobre cada um desses monumentos, em que constam os campos: *denominação, dados de localização, características* (espécie, material da base, dimensões da base, material do motivo, dimensões do motivo, altura total), *inscrição, histórico* (data de inauguração, evento, projeto e execução, promotor da evocação, autor, construtor), *condições do monumento* (reparos efetuados e suas datas) e *observação*.

Com esta documentação em mãos, partimos para a análise dos dados, que consistiu em analisar os nomes e acontecimentos lembrados nos patrimônios, os quais foram pesquisados, de modo a compreender do que tratam. Cabe frisar que este não foi um trabalho de reconstituição da história da praça, mas uma análise panorâmica sobre suas memórias, por meio dos monumentos nela instalados. Devido à dificuldade em encontrar informações sobre alguns monumentos, recorreremos à internet, pesquisando sobre a praça, onde encontramos informações advindas da Prefeitura, mas também de sites não oficiais, notícias de jornais e verbetes da *Wikipedia*.

Com esse procedimento, foi possível identificar as pessoas, acontecimentos e outros elementos lembrados e/ou celebrados nos patrimônios culturais instalados no Parque, responsáveis por reforçar uma determinada memória sobre o lugar, o bairro e a cidade. Cabe aos estudos que possuem os parques e as praças como objetos de estudo, considerar a dimensão visual presente no todo social, procedendo a um tratamento das fontes visuais que as interpretem como formas discursivas (Meneses, 2005). Nesse sentido, a análise desses monumentos e das informações que encontramos sobre eles teve o intuito de descascar camadas de intencionalidades que marcaram o processo de patrimonialização desses bens e sua instalação no espaço público da cidade.

#### 4 AS MEMÓRIAS MONUMENTAIS DO PARQUE MOINHOS DE VENTO

No *e-mail* enviado pela SMAMS, identificamos uma longa narrativa sobre a história do bairro Moinhos de Vento, a qual apresentamos alguns trechos:

O nome do parque e do bairro tem origem no século XVII, quando um português vindo de Minas Gerais estabeleceu-se com seu moinho de vento nas imediações da confluência da atual Av. Independência com a Rua Ramiro Barcellos. Até o final do século XIX, Porto Alegre contava com 04 hipódromos, dois quais apenas o Independência sobreviveu. Tendo-se tornado o único centro turístico da Capital, suas instalações tornaram-se acanhadas, obrigando o Jockey Club do RS a local mais amplo para sua transferência. [...] Finalmente, em 10/09/1962, o prefeito José Loureiro da Silva assinou o Decreto de desapropriação; em 09/11/72 a área recebeu o nome de Parque Moinhos de Vento, e no dia 11 do mesmo mês foi realizada a sua inauguração, juntamente com o trecho da Segunda Avenida Perimetral que divide o parque em dois setores: o primeiro em predominância de equipamentos esportivos (quadras de futebol, quadras de basquete e vôlei, campo de futebol, recanto infantil com brinquedo acessível, pista de patinação, cachorródromo, cancha de bocha, academia ao ar livre) e o segundo caracterizado pelas funções de recreação infantil e lazer contemplativo (estar, recanto infantil, biblioteca), sendo ainda o ponto preferido pela população do entorno para o exercício de caminhadas (Secretaria [...], 2020).

Com relação aos monumentos presentes no local, identificamos 19, sendo eles: *15 Anos do Parque Moinhos de Vento*, de 1987; *Área Esportiva*, de 1981; *Árvore de Artigas*, do Rotary Club Montevideo, de 1986; *Dr. Carlos Niderauer Hofmeister*, dos Rotarys Clubs, de 1979; *Castelo Branco*, de Carlos Tenius, 1979; *Cigana*, de Eloisa Tregnago, de 1997; *Espelho D'Água*, sem dados; *Fonte do Moinhos*, sem dados; *General José Artigas*, oferecida pelo Rotary Club de Montevideo e esculpida por José Belloni, de 1984; *Johann Wolfgang Von Goethe*, do consulado alemão, de 1984; *Moinho de Vento Açoriano*, sem dados; *José Antônio Daudt*, por Ana Pettini, Cláudio Martins Costa, Dione Grecca de Moraes de 1990; *Lions Independência*, de 1980; *Eng. Luiz Moschetti e Lydia Moschetti*, de 1977; *Paisagem Lunar*, de Francisco Stockinger, de 1994; *Recanto Infantil*, de 1984; *Rotary*, de 1980; *23º Aniversário do Rotary Club*, de 1977; *Rotary Club de Porto Alegre – Norte*, de 1982. Os monumentos estão listados no Quadro 1.

**Quadro 1 – Monumentos do Parque Moinhos de Vento**

<b>Monumento</b>	<b>Características</b>
15 Anos do Parque Moinhos de Vento	Espécie: placa. Material motivo: granito rosa polido. Inscrição: "PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE / SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE / 15 ANOS DO PARQUE MOINHOS DE VENTO / HOMENAGEM AOS FUNDADORES: / JORNALISTA: ALBERTO ANDRÉ / VEREADORES: DR. GERMANO PETERSEN FILHO / MARINO SANTOS / SAY MARQUES / PREFEITO: JOSÉ LOUREIRO DA SILVA / VEREADOR: NEI LIMA / SECR. MUN. MEIO AMBIENTE / FLAVIO BRUM / ASSOC.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

<b>Monumento</b>	<b>Características</b>
	COMUNITÁRIA P.M. DE VENTO / ALCEU COLLARES PREF. MUNICIPAL / 1972-1987”.
Área Esportiva	Espécie: placa. Material base: pedra natural. Material motivo: bronze. Altura total: 20 x 15 x 20. Inscrição: “PMPA/ SMAM / PARQUE MOINHOS DE VENTO / ÁREA ESPORTIVA / PREFEITO MUNICIPAL/ GUILHERME SOCIAS VILLELA / SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE / LARRY PINTO DE FARIA / 3 DE JUNHO DE 1981”.
Árvore de Artigas	Espécie: Placa. Material base: cimento. Material motivo: granito polido. Dimensões motivo: 40 x 30. Inscrição: “ARVORE DE ARTIGAS IBIRAQUITA-CASSIA FERRUGINEA / Oferecido à cidade de Porto Alegre pelo Rotary Club Montevideo / 20 – 6 – 1986”.
Dr. Carlos Niderauer Hofmeister	Espécie: placa. Material base: granito polido. Dimensões base: placa de 1,20 x 1,00 x 0,51. Inscrição: “ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA / DR. CARLOS NIDERAUER HOFMEISTER / HUMANITÁRIO PEDIATRA HOMENAGEM DOS ROTARY CLUBS / E DA CIDADE DE PORTO ALEGRE / 18 – 10 – 79”.
Castelo Branco	Espécie: escultura. Material motivo: chapas de aço cor-ten. Dimensões motivo: 28 metros de altura. A obra representa um gigantesco grupo de três guerreiros vigilantes em forma semelhantes a torres de controle, de vinte e oito metros de altura com quase dez metros de base. Executado em aço cor-ten. Junto à obra está colocado um suporte para a placa informativa, executado no mesmo material que a escultura. Inscrição: “AO PRESIDENTE CASTELLO BRANCO / O POVO DO RIO GRANDE DO SUL / ABRIL – 1979”.
Cigana	Espécie: busto. Material base: concreto. Material motivo: bronze. Busto de bronze sobre pedestal de concreto. Inscrição: “A TERRA É MINHA PÁTRIA, / O CÉU MEU TETO E / A LIBERDADE MINHA RELIGIÃO. / ORIÔ POVO DAS ESTRADAS! ORIÔ POVO CIGANO! / NA DÉCADA DE 1930 E 1940, A BAIXADA DOS MOINHOS DE VENTO, FOI MORADA DE CIGANOS. / EM HOMENAGEM, AQUI SE FAZ A FESTA/ ‘ALMA CIGANA, RITOS, CANTOS E MAGIA’ / BALLACKÍ / PORTO ALEGRE, 29 DE NOVEMBRO DE 2003.”
Espelho D’Água	-
Fonte do Moinho	Espécie: fonte.
General José Artigas	Espécie: herma. Material base: concreto com placa de bronze. Material motivo: bronze. Inscrição: Placa de bronze no pedestal. “GENERAL / JOSE ARTIGAS / 1784 – 1850 / OFERECIDO À CIDADE DE PORTO ALEGRE, PELO / ROTARY CLUB DE / MONTEVIDEO / POR INTERMÉDIO DO ROTARY CLUB DE / PORTO ALEGRE / 09.11.1984”.
Johann Wolfgang Von Goethe	Espécie: herma. Material base: concreto. Dimensões base: 1,00 x 1,00 x 1,80. Material motivo: resina plástica pintado de branco. Dimensões motivo: pedestal em forma troco de pirâmide com base superior de 50 x 50. Afixadas ao pedestal três placas de granito vermelho polido, sendo a 1 na frente do monumento, a 2 no lado direito e a 3 no lado esquerdo. Inscrição: Placa 1 ( 80 x 30 ) “JOHANN WOLFGANG VON GOETHE / 1749 – 1732 / POETA ALEMÃO, GÊNIO UNIVERSAL / GLÜCKLICH ALLEIN IST / DIE SEELE DIE LIBERT. / FELIZ SOMENTE SERÁ / A ALMA QUE AMOU. AO / RIO GRANDE DO SUL / OFERENCEN / GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERAL / DA ALEMANHA / 25 – VII – 1984 / 160 ANOS DA / IMIGRAÇÃO ALEMÃ.” Placa 2 (23 x 30)“ DEN LIEB ICH, DER / UNMOEGLICHES BEGEHRT”. / “EU PREZO A

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

<b>Monumento</b>	<b>Características</b>
	QUEM / PERSEGUE O IMPOSSÍVEL". Placa 3 "WAS DU ERERBT VON DEINEN VATERN HAST, / ERWIRB ES UM ES ZU BESITZEN / O QUE HERDASTE DOS TEUS / ANTEPASSADOS, SÓ O / POSSUIRÁS POR TEUS / PRÓPRIOS MÉRITOS".
Moinhos de Vento Açorianos	Espécie: Placa. Material: base alvenaria (parede da edificação). Material motivo: bronze. Inscrição: Homenagem aos Holandeses da Cidade.
José Antônio Daudt	Espécie: cabeça. Material base: concreto e granito polido. Material motivo: cimento fundido pintado em tom levemente esverdeado (concreto). Inscrição: placa de granito polido cinza "JOSÉ ANTÔNIO DAUDT / 05.03.1940 – 04.06.1988 / JORNALISTA, RADIALISTA / E POLÍTICO / HOMENAGEM DE SEUS / AMIGOS / PORTO ALEGRE, 04.06.1990".
Lions Independência	Espécie: placa. Material base: pedra natural. Dimensões base: 40x20. Material motivo: granito polido. Inscrição: "20 ANOS A SERVIÇO DA COMUNIDADE / 1960 – 1980".
Eng. Luiz Moschetti e Lydia Moschetti	Espécie: placa. Material base: concreto armado. Material motivo: bronze. Dimensões motivo: 40x15 e 40x30. Inscrição: A comunidade Porto-Alegrense estende seu sincero agradecimento ao benemérito Eng. Luiz Moschetti. Grande incentivador das fundações filantrópicas de sua esposa. Porto Alegre, 14 de setembro de 1977. Lydia Moschetti – Só o futuro contará a história bonita dos teus 83 anos de amor e dedicação ao Povo Gaúcho. 14 de setembro de 1977. A comunidade e A Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Paisagem Lunar	Espécie: escultura. Material motivo: granito.
Recanto Infantil	Espécie: placa. Material base: cimento armado. Material motivo: granito polido. Altura total: 40x50.
Rotary	Espécie: placa. Material base: pedra natural e granito. Dimensões base: 50x30. Material motivo: granito polido. Inscrição: "1905 – 25 fev – 1980 / 75 ANOS DE ROTARY NO MUNDO / SERVINDO / A COMUNIDADE À PÁTRIA E A HUMANIDADE".
23º Aniversário do Rotary Club	Espécie: marco. Material base: granito natural. Material motivo: granito. Marco em granito natural com inscrição executada. Inscrição: "ROTARY CLUB / P. ALEGRE-NORTE / 23º ANIVERSÁRIO / DE FUNDAÇÃO/ 7-4-1977".
Rotary Club de Porto Alegre – Norte	Espécie: placa. Material base: cimento armado (granito?). Material motivo: bronze. Altura total: 40x50. Inscrição: "ROTARY CLUB DE PORTO ALEGRE- NORTE / 30º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO (7- 14 – 1952) / 15º ANIVERSÁRIO ASSEMBLÉIA COMUNITÁRIA (27 – 14? – 1967) / NO G. N. UNIÃO QUE OBTVEVE A CONCORDÂNCIA DA CÂMARA DE VEREADORES / PARA A TRANSFORMAÇÃO DA ÁREA DO "PRADO" EM PARQUE MOINHOS DE VENTO / 1952 – ABRIL – 1982".

**Fonte:** Secretaria [...] (2020)

A Prefeitura é apontada como responsável por cinco dos 19 monumentos, sendo estes basicamente comemorativos ao aniversário do Parque e à inauguração de novos espaços (como áreas esportiva e infantil). Com mais monumentos do que a própria Prefeitura, uma das

principais instituições promotoras dessas intervenções foram as associações *Rotary Club*<sup>2</sup>, proponentes de seis monumentos. Destes, três são comemorativos aos aniversários dos Clubes, ao passo que os outros três homenageiam personalidades: uma é em memória do Dr. Carlos Niderauer Hofmeister, pediatra humanitário homenageado no Ano Internacional da Criança; e duas celebram o General José Artigas (1784-1850), patrono da então República Oriental do Uruguai (ambas as placas foram oferecidas pelo Rotary Club de Montevideo). Com apenas um monumento, também identificamos uma homenagem à Lions Independência, produzida pela própria instituição.

No caso acima, apesar do caráter público e do pressuposto da praça ser um lugar de representação das memórias coletivas da cidade, identificamos o espaço público sendo usado reiteradamente para exaltar a memória de um grupo social específico. São exaltadas as memórias relacionadas a apenas um grupo atuante na cidade, com placas instaladas em diferentes momentos da história, homenageando personalidades específicas ou feitos que marcaram a história desse grupo. A esse respeito, podemos pensar que

[...] tanto as Praças quanto os Parques são importantes lugares para o desenvolvimento urbano, porém destacamos que, quando materializados com objetivos particulares – onde a memória está em jogo –, descaracterizam-se suas reais funções. Na atualidade, são criados para nos remeter a um passado específico, uma memória estimulada e celebrada, valorizando determinados grupos e complicando, com isso, o direito de certos cidadãos de acessar esses lugares (Gores, 2017, p. 113).

Também é importante destacar a obra *Castelo Branco*, um dos maiores monumentos públicos da cidade, erguido em homenagem a um ditador do regime civil-militar brasileiro. Sua imagem sobressai sobre a paisagem, com 28 metros de altura e, embora a placa que se encontra junto ao monumento informe que foi uma homenagem do “povo do Rio Grande do Sul”, na documentação, identificamos quem esteve por trás de sua criação: grupos empresariais ligados à Federação das Associações Comerciais e da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul. Ou seja, um movimento de líderes empresariais propondo uma homenagem a um político e tudo o que ele representava.

As praças são referência histórica e turística, pois são formas urbanas representativas da história da cidade, mas também são resultados de tensões, disputas de poder e vontades políticas. Para Gores (2017), compreender as intenções que pautam as transformações na

---

<sup>2</sup> Os *Rotary Clubs* têm o objetivo de unir voluntários para prestar serviços humanitários e promover valores éticos e a paz a nível internacional.

cidade nos possibilita descortinar estratégias por trás dessas mudanças, que podem até mesmo confundir o seu próprio viés público e social. A análise apenas do monumento, por vezes, não é capaz de revelar tais intenções, contexto no qual as informações e os registros sobre ele são fundamentais. No caso da obra em homenagem ao ditador, as informações documentadas sobre o bem apontam a intencionalidade de forjar a memória de um herói. Se essa imagem retumba entre os transeuntes do parque, nosso estudo não é capaz de afirmar, mas convém lembrar que o Parque Moinhos de Vento é, atualmente, local de encontro de golpistas e palco de manifestações antidemocráticas<sup>3</sup>.

A informação registrada sobre o bem se caracteriza como elemento fundamental para compreender as intencionalidades por trás de sua produção e patrimonialização. Isso porque a simples contemplação do monumento na praça não é capaz de revelar sua natureza conflituosa ou os diversos atores sociais envolvidos em sua construção. Esses jogos de poder vêm à tona quando descascamos as camadas de informação que recobrem o bem, às quais nem sempre o acompanham em sua exposição pública.

Também identificamos uma homenagem a José Antônio Daudt, jornalista, radialista e político assassinado em 1988, quando exercia o mandato de deputado estadual. O busto é para lembrar os dois anos de sua morte, em 1990, sendo uma execução da Câmara Municipal de Porto Alegre, da Televisão Gaúcha S.A. e de um grupo de amigos. Outras personalidades homenageadas são o casal Eng. Luiz Moschetti e Lydia Moschetti, pelas ações filantrópicas desenvolvidas pelo casal.

Três grupos étnicos e de imigrantes também são homenageados: os holandeses, os alemães e os ciganos. Os holandeses são homenageados pelo moinho gigante instalado no centro do Parque; ao passo que os alemães são homenageados pelo busto de Johann Wolfgang Von Goethe, oferecido pelo governo da Alemanha, por meio do consulado alemão, nos 160 anos da imigração alemã no Rio Grande do Sul. Já os ciganos são homenageados pelo busto de uma cigana, onde identificamos uma inscrição com dizeres simbólicos desse grupo social. Na

---

<sup>3</sup> Desde meados de 2016, quando se iniciou o processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff, o local foi escolhido por representantes da direta local para manifestações favoráveis ao afastamento da mandatária. Em abril de 2018, manifestantes favoráveis à prisão do então ex-presidente Lula chegaram a queimar 11 bonecos de toga, representando os ministros do Supremo Tribunal Federal, em um ato que demonstra profundo desrespeito às instituições que asseguram a democracia brasileira.

documentação, identificamos que o parque já foi acampamento cigano, e que uma cigana da comissão organizadora da ação serviu de modelo à obra.

A cidade, como expressão de memória, é uma fonte de informação que, quando estudada como documento, nos possibilita compreender os sujeitos que vivem nela e produzem uma cartografia afetiva do lugar (Massoni; Faria, 2024). Para os autores, é preciso debruçar-se sobre seus ritos, linguagens, materialidades e movimentos sociais. Nesse processo, conforme Nascimento e Azevedo Netto (2016), a informação possui o importante papel de contribuir para a compreensão dos valores de percepção dos patrimônios culturais representativos da memória.

Como podemos perceber, destacam-se, nas memórias monumentais do Parque Moinhos de Vento, as placas comemorativas e as homenagens a instituições e personalidades locais, bem como a grupos imigrantes e étnicos, como holandeses, alemães e ciganos. A análise desses monumentos nos revela uma cidade repleta de tensões, onde diferentes grupos sociais lutam pela chance de circunscrever suas memórias na cidade e, conseqüentemente, na memória local.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Passamos diariamente por espaços públicos das cidades, como os parques, e muitas vezes não percebemos o pulsar desses espaços: sua vivência os transforma ao longo do tempo, ao ritmo da vida. Nos parques, as gerações de flora, fauna, transeuntes e admiradores vão deixando rastros de uma memória compartilhada, que entrelaçam interpretações de uma história passada, presente e, até mesmo, idealizada enquanto futuro. Dos monumentos de pedra e cal instalados nos circuitos dos parques às manifestações políticas, cada elemento neles localizado e as práticas socioculturais desenvolvidas em seus espaços os torna pontos de referência da sociedade.

O Parque Moinhos de Vento, localizado em Porto Alegre/RS, é um exemplo desse processo de construção de memórias identitárias marcado pelo poder da visualidade. A obra *Castelo Branco* é um exemplo estimulador para o exercício colocado: monumento erguido no Parque Moinhos de Vento em homenagem a um ditador do regime civil-militar, possui em sua monumentalidade um detalhe que não pode ser negligenciado - a placa que informa ser a obra uma homenagem do “povo do Rio Grande do Sul”. Ao realizarmos a pesquisa, as primeiras evidências documentais revelaram que sua produção está vinculada a líderes empresariais

simpatizantes politicamente à ideologia do retratado e não uma idealização da sociedade civil. Esse exemplo demonstra a importância do estudo da memória aplicado aos discursos produzidos através das fontes visuais, a fim de problematizar suas intenções e efeitos.

Assim, o estudo corrobora com a necessidade de os órgãos públicos manterem registros de seus monumentos. Se não fosse a documentação obtida junto à SMAMS, não teríamos conseguido detalhes históricos sobre os monumentos analisados, por vezes desgastados devido à ação do tempo ou mesmo carentes de informações que expliquem seu contexto de produção, algo essencial para compreendermos as intencionalidades por trás de sua construção. Nesse sentido, cobrir esses monumentos de camadas de informação é uma ação fundamental para garantir que a história da cidade – e a história desses monumentos – seja preservada.

Portanto, o trabalho é um estímulo à realização de pesquisas desse enfoque em diferentes praças espalhadas pelo Brasil: cada um dos espaços é uma unidade de memória, e cabe a nós, enquanto cidadãos, compreendermos criticamente seus usos, partilhas, (re)apropriações e sentidos atribuídos a esses bens de interesse comum.

## **REFERÊNCIAS**

ECKERT, Cornélia. O que não esquecemos? Tudo aquilo que temos razões para recomeçar. *In*: POSSAMAI, Zita Rosane; ORTIZ, Vítor (org.). **Cidade e memória na globalização**. Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretaria Municipal de Cultura, 2002. p. 77-87.

FROTA, Karla Patrícia Palmeira. Representação e memória ao ar livre: a praça da saudade em Manaus/AM. **TEXTOS&DEBATES**, Boa Vista, n. 18, p. 251-268, jan./jun. 2010.

GASTAL, Susana. Imaginário urbano: relendo o texto praça. *In*: LUSOCOM, 6., 2004, Covilhã. **Anais [...]**, Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2005. p. 207-215.

GORES, Jardel. **Lugares de memória em disputa**: uma análise a partir de praças e parques em Rio do Sul – SC/Brasil. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

JODELET, Denise. A cidade e a memória. *In*: RIO, Vicente Del; DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, Paulo Afonso (org.). **Projeto do lugar**: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/PROARQ, 2002, p. 31-43.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. *In*: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003. p. 525-541.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

MASSONI, Luis Fernando; FARIA, Ana Carolina Gelmini de. Cidades como expressão de memória. *In*: MASSONI, Luis Fernando; BORGES, Jussara (org.). **Expressões da memória**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. p. 37-50.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Rumo a uma “História Visual”. *In*: MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornelia; NOVAES, Sylvia Caiuby (org.). **O imaginário e o poético nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 2005. p. 33-56.

NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Concepção Infomemorial no Campo da Ciência da Informação: aspectos teóricos e epistemológicos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**, São Paulo: ANCIB, 2016.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. A cidade: sede de sentidos. *In*: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; ECKERT, Cornelia; BELTRÃO, Jane Felipe (org.). **Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos**. Blumenau: Nova Letra, 2007, p. 343-361.

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE. **RES**: Dúvidas sobre Praças Melnick Even – I ❤️ POA. Destinatário: Autor. Porto Alegre, 14 set. 2020. 1 mensagem eletrônica.